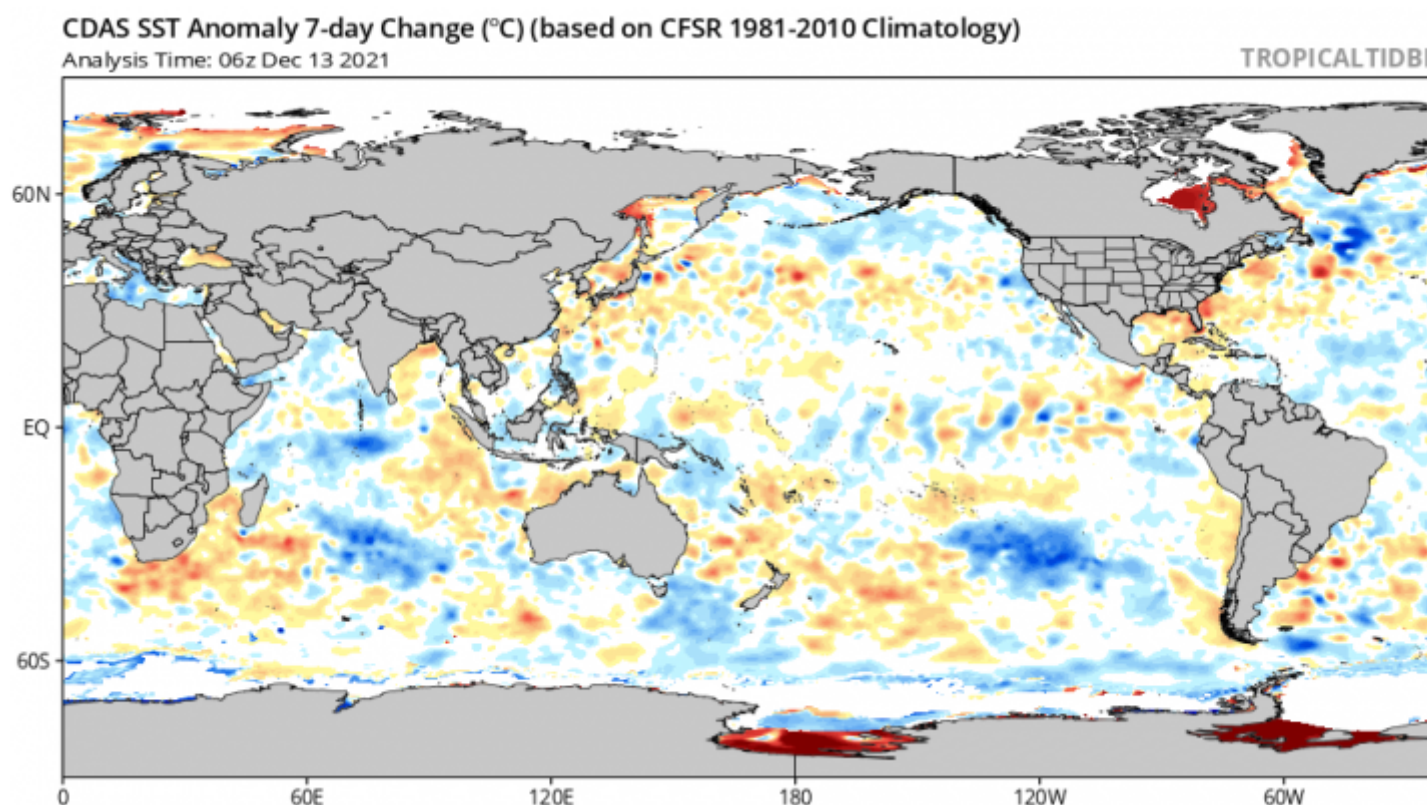


# A influência climática do La Niña nos primeiros meses de 2022

Por Letras Ambientais  
segunda, 13 de dezembro de 2021



Um dos assuntos que mais despertam interesse hoje, na área climática, é o padrão climático do El Niño Oscilação Sul (Enso), ou seja, **a presença da condição de La Niña ou El Niño, no oceano Pacífico**. Isso acontece porque esses padrões climáticos exercem um impacto substancial no clima, em todas as regiões do mundo.

Neste post, vamos **atualizar a atual condição do La Niña**, neste mês de dezembro de 2021, e as perspectivas da previsão climática para os próximos meses, nas regiões brasileiras.

De acordo com a Administração Nacional Oceânica e Atmosférica (NOAA), dos Estados Unidos, **o La Niña deve permanecer até o outono de 2022**, no Pacífico tropical. A intensidade do La Niña será de fraca a moderada.

O atual La Niña, o segundo que ocorre em dois anos, provavelmente fará a transição para a condição de neutralidade (entre  $-0,5$  e  $0,5$  °C), **em meados do outono do próximo ano**, em algum momento entre abril e junho. Há cerca de 60% de chance de que o final do outono e o inverno do ano que vem apresentem condições neutras.

Desde outubro até o início deste mês de dezembro, a temperatura da superfície do mar, na região Niño-3.4, do Pacífico tropical, foi cerca de  $-0,9$  °C **mais fria do que a média de longo prazo** (1991-2020).

Quando as temperaturas da superfície **dessa área oceânica se mantêm mais baixas que o normal**, por 3 meses consecutivos, em relação à média histórica, caracterizam-se as condições para um La Niña.

Com isso, o padrão La Niña se encontra bem estabelecido e os meteorologistas estão confiantes de que **o fenômeno continuará nos próximos meses**, com base em previsões de modelos climáticos computacionais.

No Brasil, além do efeito do La Niña, há influência de um **fenômeno de longo prazo chamado de Oscilação Interdecadal do Pacífico (ODP)**. Essa Oscilação tem tornado o Sudeste e o Centro-Oeste mais secos, durante o verão, há pelo menos dez anos. Isso também deve acontecer em 2022.

>> **Leia também:** [Os 3 principais índices para monitorar a seca a partir de imagens de satélites](#)

## **Previsão climática para as regiões brasileiras**

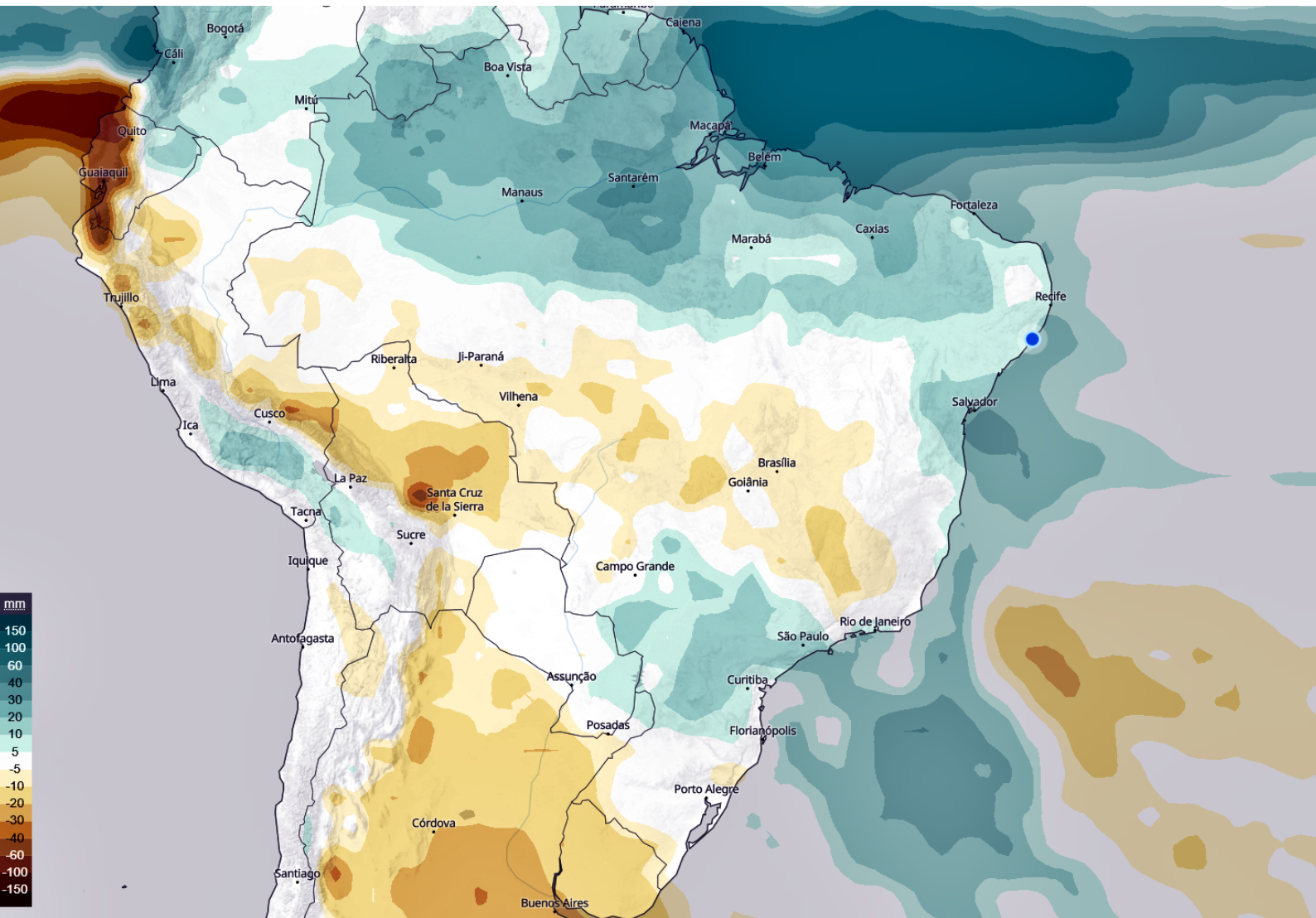
O Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites ([Lapis](#)) informou a **previsão climática para o primeiro trimestre de 2022**.

A previsão foi feita com base em **simulações do European Centre for Medium-Range Weather Forecasts (ECMWF)**, uma organização intergovernamental independente apoiada pela maioria dos países da Europa.

No primeiro trimestre de 2022, espera-se um efeito mais clássico do La Niña, ou seja, **deve haver estiagem no extremo Sul do Brasil**, mais precisamente no Rio Grande do Sul. Por outro lado, as chuvas devem ser acima da média histórica, em boa parte das regiões Norte e Nordeste.

É o que se observa em janeiro de 2022, quando as regiões Norte e [Nordeste](#) terão **chuvas na média ou acima da média histórica**. O mesmo é esperado para São Paulo, Mato Grosso do Sul e a maior parte da região Sul.

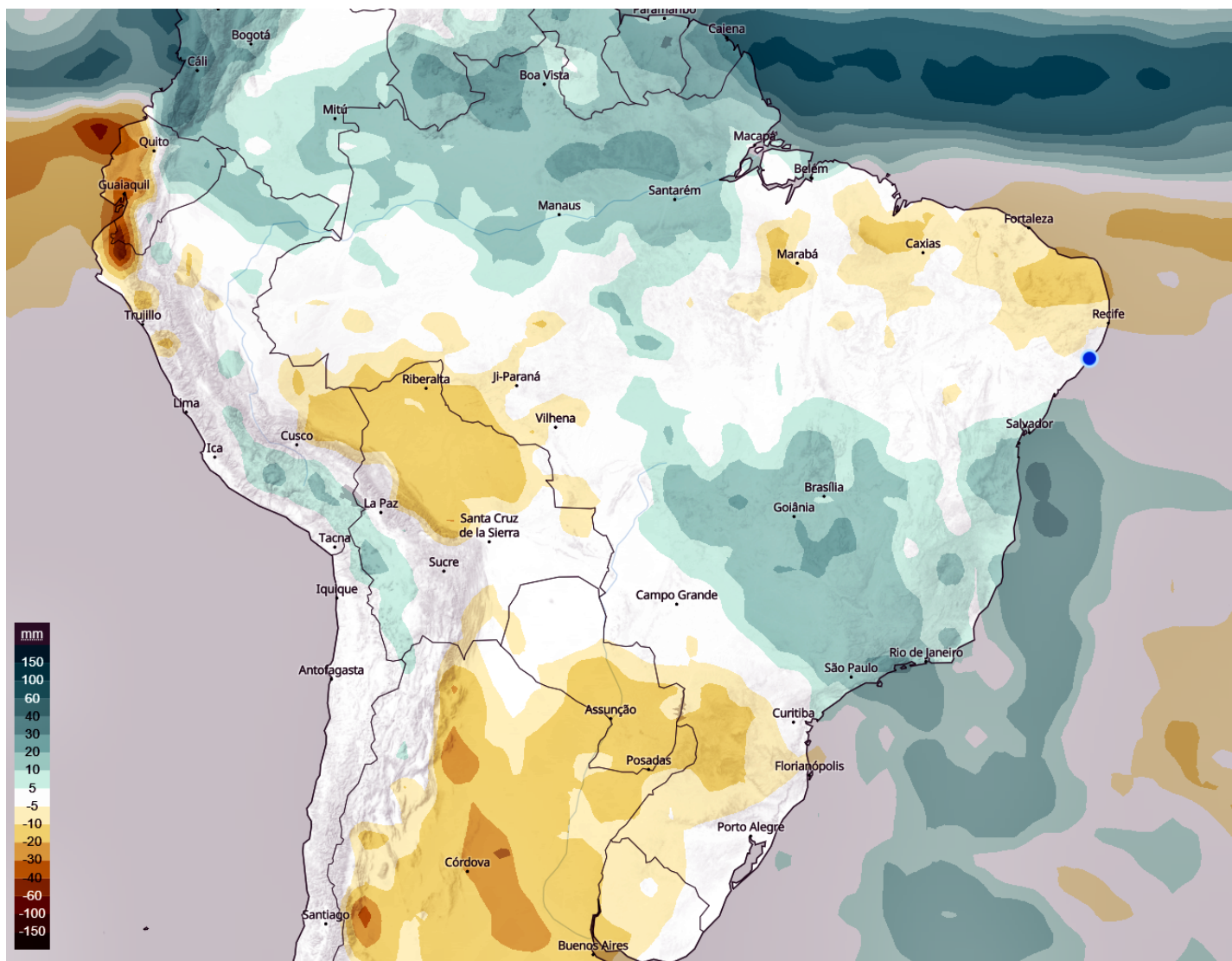
Observe, no mapa abaixo, que **toda a área central do Brasil terá chuva abaixo da média**, em janeiro, desde o Rio de Janeiro, passando por Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.



Previsão climática para fevereiro. Fonte: ECMWF. Elaboração: Lapis.

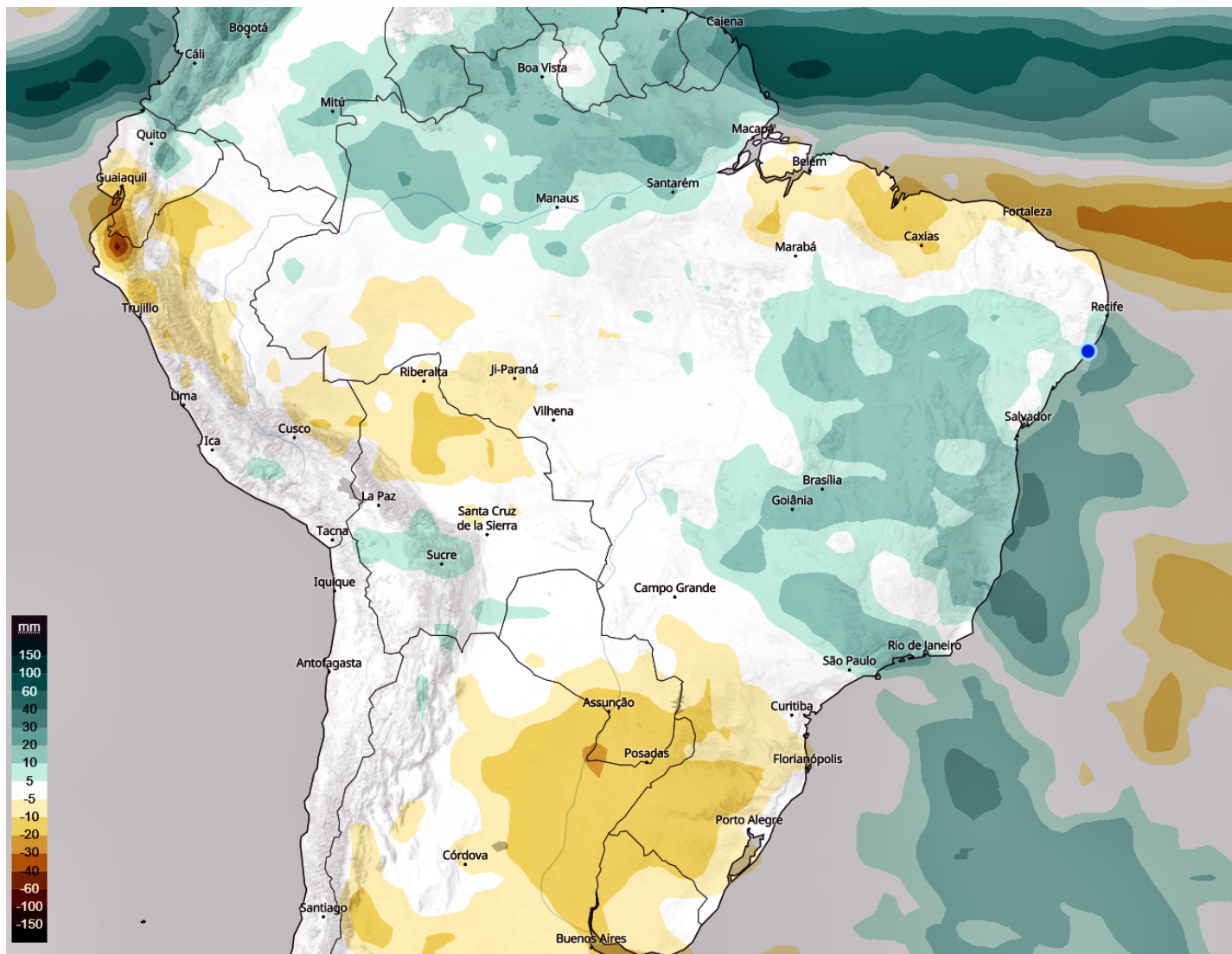
Em fevereiro, o mapa da previsão indica **chuva na média a acima da média, no Norte do Brasil**. A chuva será em torno da média na maior parte do Nordeste, com exceção da porção norte da região.

Toda a área central do Brasil, que inclui o Sudeste e o Centro-Oeste, terá **chuva que varia da média a acima da média**, em fevereiro. Já na maior parte da região Sul, a previsão é de chuva abaixo da média.



Previsão climática para fevereiro. Fonte: ECMWF. Elaboração: Lapis.

No mês de março, o mapa de previsão indica chuva na média a acima da média, na maior parte do Brasil. O norte da Amazônia e a região central e sul do Nordeste, terão **registros de chuva acima da média**. Todavia, a área mais ao sul do Mato Grosso do Sul e toda a região Sul deverão receber chuvas abaixo da média.



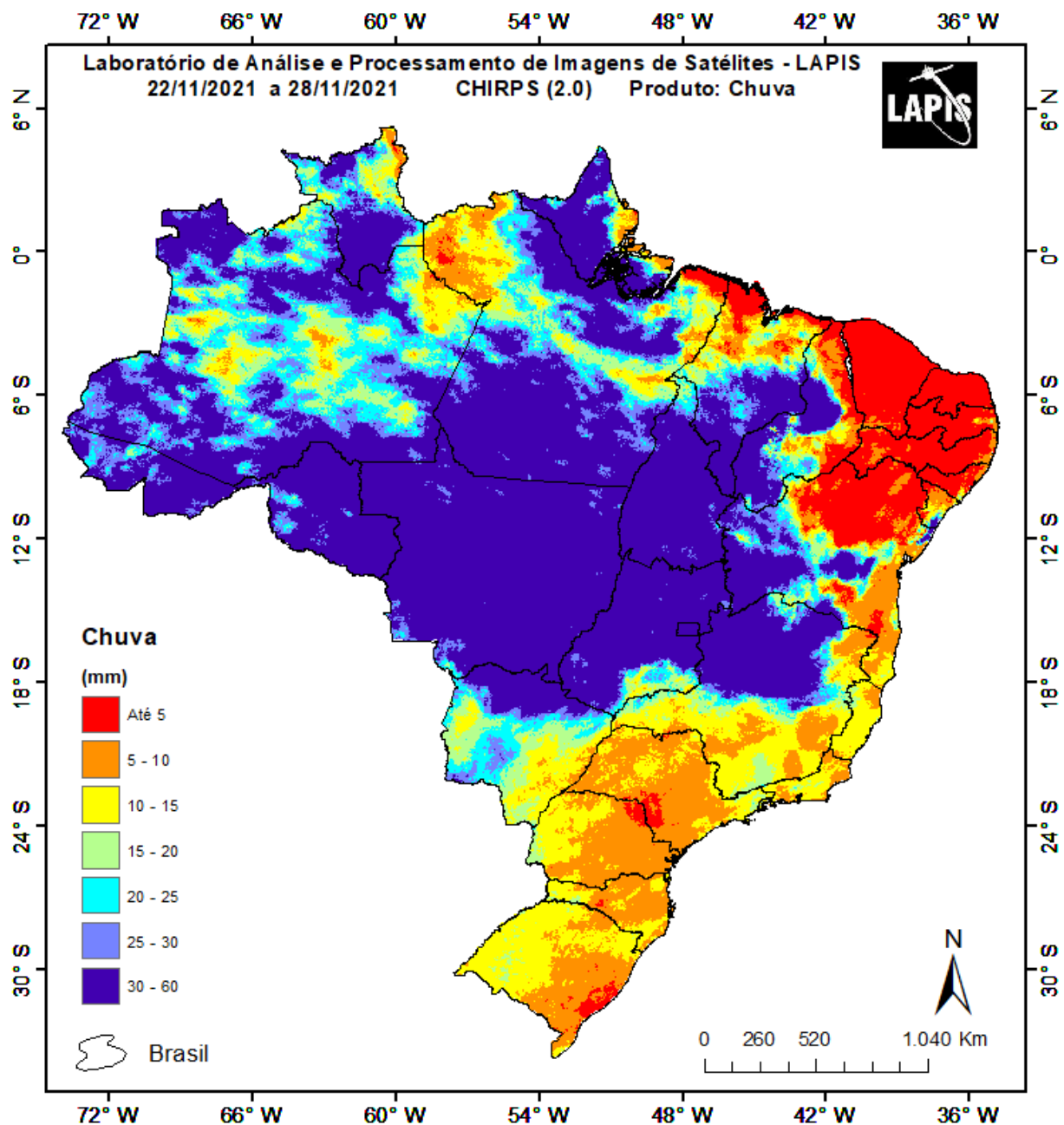
Previsão climática para março. Fonte: ECMWF. Elaboração: Lapis.

Vale lembrar que a **previsão de “chuva acima da média” não significa** que será frequente, durante todo o trimestre, assim como a “chuva abaixo da média” não indica ausência de precipitação. A previsão indica uma média para o período.

Quanto às temperaturas, não é esperado calor intenso e persistente, na maior parte do Brasil, em razão do La Niña. Como **o La Niña está associado a condições mais secas**, no extremo Sul do Brasil, apenas o interior do Rio Grande do Sul terá temperatura acima da média, no primeiro trimestre de 2022.

>> **Leia também:** [Seca se expandiu pela bacia do São Francisco nas últimas décadas](#)

**A correlação entre dados de precipitação por satélites e estações meteorológicas**



A precipitação é a **variável climática que mais afeta as atividades econômicas**, a exemplo da agricultura e da produção de energia hidrelétrica. É por isso que essa variável exerce papel crucial para as regiões brasileiras.

No Brasil, assim como acontece com os demais países da América do Sul, **a rede de estações meteorológicas não cobre sistematicamente todo o território**. Como consequência, há uma escassez de considerável de monitoramento dos volumes de precipitação, sobretudo nas áreas mais remotas.

Por isso, **é cada vez mais prático utilizar dados de sensores orbitais**, obtidos a partir de satélites, para observações da distribuição espacial e temporal da precipitação.

Pesquisas científicas já comprovaram **similaridade média de 95% entre os dados obtidos por estações meteorológicas**, por agências governamentais, para o território

brasileiro, e dados CHIRPS.

Esse nível de concordância é considerado acentuado e muito significativo, **validando a importância do uso de dados de satélites** para monitoramento da precipitação. Os dados CHIRPS estão disponíveis gratuitamente, a partir de séries temporais que abrangem desde 1981 até o presente.

O Laboratório Lapis processa, semanalmente, dados de precipitação, estimados pelo produto *Climate Hazards Group InfraRed Precipitation with Stations* (CHIRPS). Como resultado, **gera-se o mapa da precipitação acima**, com uso do [QGIS](#), um Sistema de Informação Geográfica (SIG) universal e gratuito.

>> **Leia também:** [Uso de mapas para monitorar secas “relâmpagos” nas áreas agrícolas](#)

## Mais informações

MÉTODO DO LAPIS | O Laboratório LAPIS desenvolveu um método que **ensina a processar e analisar imagens, gerar mapas e geointeligência no QGIS**. Para conhecer o método, assista a [esta videoaula](#).

### COMO CITAR ESTE ARTIGO:

LETRAS AMBIENTAIS. [Título do artigo]. ISSN 2674-760X. Acessado em: [Data do acesso]. Disponível em: [Link do artigo].

Instituto



Quem somos

---

O Letras Ambientais é uma instituição privada, sem fins lucrativos. Seu objetivo é a defesa, preservação e conservação do meio ambiente.

Endereço para correspondência: Av. José Sampaio Luz, 1046, Sala 101 – Ponta Verde. Maceió (AL) CEP: 57035-260.



**Fone:** (82) 3023-3660

**E-mail:** [contato@letrasambientais.org.br](mailto:contato@letrasambientais.org.br)

**ISSN:** 2674-760X



Copyright © 2017-2022 Letras Ambientais | Todos os direitos reservados |